



Um talento do nosso tempo avesso ao culto da personalidade

Música. Durante as próximas duas semanas, a Fundação Gulbenkian recebe a visita do maestro e compositor Thomas Adès

NUNO GALOPIM

Se há quem conviva bem com a sua exposição pública e o peso que as grandes comparações carregam sobre os ombros de quem mora no centro dos elogios, outros são os que preferem o silêncio e a tranquilidade de uma vida fora dos holofotes das atenções. É o caso de Thomas Adès, jovem britânico que é já, e sem exageros, um dos maiores compositores do nosso tempo. A partir de hoje, e até dia 28, a Gulbenkian recebe a sua visita num programa que inclui vários concertos e a projeção em grande ecrã do registo filmado das suas óperas.

Ainda não tinha 30 anos (hoje tem 31) e já o seu nome era alvo de elogios raros. Foi o primeiro compositor britânico a acolher elogios unânimes desde a morte de Benjamin Britten (em 1976). Em 2002, viu um retrato seu exposto na Na-

tional Portrait Gallery. E quando na imprensa lhe atribuíram falsas declarações sobre Mozart e Mahler, sentiu-se sob tamanha pressão que não teve senão um desejo de sair de cena, encontrando o refúgio (temporário) numa ilha grega.

O tempo talvez o tenha habituado a resistir a melhor esta tensão. Mas a sua entrega ao trabalho continua total. E além de manter um impressionante ritmo criativo, tem uma agenda que reparte a composição com o trabalho como pianista e maestro.

A sua música revela uma impressionante segurança técnica e das gravações de várias das suas obras surgiram alguns dos discos mais entusiasmantes (e aclamados) entre os que retratam a música do início do século XXI.

Em Lisboa, o ciclo que a Gulbenkian dedica a Thomas Adès prevê a estreia de uma peça coencomendada pela fundação e que será interpretada pela Orquestra



Thomas Adès vai dirigir obras suas em Lisboa

Gulbenkian, dirigida pelo próprio compositor. Trata-se de *Polaris: Voyage for Orchestra*, que, juntamente com *Asyla* e a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz prefazem o programa que encerra esta visita a Portugal, nos dias 27 e 28.

Hoje, às 21.00 (repetindo amanhã pelas 19.00), o concerto de abertura, com a Chamber Orchestra of Europe dirigida por Adès, in-

clui os seus *Three Studies from Couperine* e o *Concerto para Violino* e ainda *Les Nuits d'Été* de Berlioz e a *Sinfonia N.º 6* de Sibelius. Dia 22 (domingo), Adès dirige *In Seven Days: Piano Concerto with moving image*, de sua autoria, e a *Sinfonia N.º 6* de Beethoven. Segunda, dia 23, o ciclo propõe ainda a projeção de *The Tempest*, a sua muito elogiada segunda ópera.

ALGUNS DISCOS

'ASYLA'

► 2002

Obra orquestral marcante no início da carreira de Adès, *Asyla* data de 1997. Resultou de uma encomenda da City of Birmingham Symphony Orchestra e surge aqui sob direção de Simon Rattle. O disco inclui *Concerto Conciso* e outras peças curtas.



'THE TEMPEST'

► 2009

Anos depois de *Powder Her Face*, a segunda ópera de Thomas Adès resultou num caso de grande concentração de elogios. O libreto, de Meredith Oakes, parte de um texto (*A Tempestade*) de William Shakespeare.



'TEVOT'

► 2010

Uma série de obras recentes para orquestra num disco em que a música de Adès reencontra Simon Rattle (em *Tevot*). Inclui o *Concerto para Violino* e *Three Studies from Couperin*, pela Chamber Orchestra of Europe, que ouviremos hoje e amanhã, pela mesma orquestra (e maestro) na Gulbenkian.

